

## HISTÓRIA DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS A PARTIR DA OBRA “FRIDA KAHLO”

HISTORY OF WOMEN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: TEACHING POSSIBILITIES BASED ON THE WORK “FRIDA KAHLO”

HISTORIA DE LA MUJER EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: POSIBILIDADES DOCENTES A PARTIR DE LA OBRA “FRIDA KAHLO”

Elenice de Paula<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0001-7711-6384>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; paulaelenice@yahoo.com

**RESUMO:** Este texto busca levantar algumas reflexões sobre as necessidades e possibilidades de desenvolver práticas didáticas que atendam e promovam a valorização da história das mulheres, desde a educação infantil. Para isso, parto das observações dos estudos de gênero e da história das mulheres para discutir sobre as possibilidades de utilizar da literatura como mediação desta proposta. Assim, a partir da seleção da obra “Frida Kahlo”, de Nadia Fink e Pitu Saá, da Coleção Antiprinçasas, publicado pela editora Chirimbote SUR, estabeleço as reflexões e levanto possibilidades de como conduzir práticas educacionais desde a educação infantil para a valorização da história das mulheres.

**Palavras-chave:** Ensino; Frida Kahlo; História das Mulheres.

**ABSTRACT:** This text seeks to raise some reflections on the needs and possibilities of developing teaching practices that meet and promote the appreciation of women's history, starting from early childhood education. To do this, I draw on observations from gender studies and women's history to discuss the possibilities of using literature as a mediator for this proposal. Thus, based on the selection of the work “Frida Kahlo”, by Nadia Fink and Pitu Saá, from the Antiprinçasas Collection, published by Chirimbote SUR, I establish reflections and raise possibilities of how to conduct educational practices from early childhood education to the appreciation of history of the women.

**Keywords:** Teaching; Frida Kahlo; History of Women.

**RESUMEN:** Este texto busca plantear algunas reflexiones sobre las necesidades y posibilidades de desarrollar prácticas docentes que atiendan y promuevan la valorización de la historia de las mujeres, desde la educación infantil. Para ello, me baso en observaciones de los estudios de género y la historia de las mujeres para discutir las posibilidades de utilizar la literatura como mediadora para esta propuesta. Así, a partir de la selección de la obra “Frida Kahlo”, de Nadia Fink y Pitu Saá, de la Colección Antiprinçasas, publicada por Chirimbote SUR, establezco reflexiones y planteo posibilidades de cómo conducir prácticas educativas desde la educación infantil hasta la apreciación. de la historia de las mujeres.

**Palabras clave:** Enseñanza; Frida Kahlo; Historia de las Mujeres.

## Introdução

A historiadora Sandra Jatahy Pesavento, ao refletir sobre as aproximações e distanciamentos entre a narrativa histórica e a literatura, levanta considerações importantes que auxiliam em perceber como toda a produção literária está fortemente associada a indagações de seu tempo de produção. A escrita literária parte de um tempo e espaço que irão interferir na narrativa construída envolta de um problema e expectativa para com o/a leitor/a, que sem se esgotar à história narrada, conforme Pesavento, os escritos são, “narrativas que respondem às perguntas, expectativas, desejos e temores sobre a realidade, a História e a Literatura oferecem o mundo como texto” (PESAVENTO, 2003. p, 32).

Nesse sentido, a literatura parte de uma realidade que é construída sobre as inquietações de quem escreve e são oferecidas ao/a leitor/a. Uma narrativa que envolve as subjetividades do/a narrador/a e tende a aproximar, construir e interferir na percepção do/a leitor/a que irá conduzi-lo/a à uma nova forma de compreender-se e ver o mundo.

Roger Chartier, em sua obra, “A história Cultura: entre práticas e representações”, contribui para refletir de como a literatura parte de uma realidade e de seu potencial de intervenção no presente para forjar uma sociedade a partir de narrativas e imagens que se assemelham as representações do social. São produções que indicam de como o mundo é visto, dado a ler e ao mesmo tempo pretende-se construí-lo, modifica-lo e/ou reafirmar os interesses dos grupos envolvidos. Assim, para Chartier, a narrativa literária permeia formas e motivos, ou melhor, representações sociais, que segundo o autor, “à revelia dos actores sociais, traduzem as suas posições e interesses objectivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostariam que fosse (CHARTIER, 2002, p, 19).

Desta maneira, a literatura é uma narrativa privilegiada que torna possível perceber o imaginário social, seja ele no tempo e espaço de produção, ou das tensões que assolam a sociedade e a produção literária serve-se como a forma encontrada para denunciar, confrontar e construir novas possibilidades e visões de mundo.

É no intuito de proporcionar a valorização da literatura, principalmente nos espaços educacionais, este texto tem como objetivo realizar algumas considerações sobre a obra literária “Frida Kahlo”, de Nadia Fink e Pitu Saá, da Coleção Antiprincesas, publicado pela editora Chirimbote SUR, com o objetivo em perceber algumas características socioculturais do contexto de sua produção, e por meio da temática da obra, levantar possibilidades didáticas junto o uso da literatura para a educação infantil.

Justifico a escolha do tema por três grandes pontos que se entrelaçam. O primeiro, do atendimento ao estágio em pedagogia voltado à Educação Infantil, realizado no ano de 2020. O segundo, da intenção em construir possibilidades didáticas por meio da literatura. Por fim, do objetivo em proporcionar, por meio do espaço escolar, uma educação para o enfrentamento das desigualdades de gênero e da valorização da história das mulheres, desde a infância.

Assim sendo, essa proposta possui estreito diálogo com as observações de Pesavento e Chartier, apontadas no início deste texto. Ao buscar promover uma educação para o enfrentamento das desigualdades de gênero em vista a promoção da igualdade de gênero, por meio do uso da literatura, acredito que é possível compreender o contexto de produção da obra, dos anseios e expectativas das autoras, e contribuir para a construção de uma sociedade livre das desigualdades e violências de gênero.

### **A literatura em sala: gênero e a educação infantil**

Compreendo por gênero tal como os estudos de Joan Scott. Para a autora, “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos” (SCOOT, 1995, p. 21). Ou seja, como as pessoas se orientam a partir das diferenças corporais. Contudo, como aponta Scoot, o gênero é “uma rejeição do determinismo biológico implícito no uso de termos como "sexo" ou diferença sexual” (SCOOT, 1995, p. 03). Nesse sentido, a compreensão de gênero como categoria analítica possibilita a compreensão das distintas configurações e construção das relações socioculturais a partir de distinções de gênero. Mas como lembra Scoot,

o uso de "gênero" enfatiza todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas não é diretamente determinado pelo sexo, nem determina diretamente a sexualidade (SCOOT, 1995, p. 07).

Os estudos de gênero possuem estreitas relações com os estudos sobre a história das mulheres, movimento de mulheres e movimento feminista. Esses três campos se interseccionam, e dada as particularidades de cada um, contribuiu para a produção de uma extensa bibliografia sobre os temas que circundam tanto as temáticas de estudos como as indagações oriundas de movimentos sociais. O livro, “Nova História das Mulheres”, 2012, organizado por Carla Bassanezi Pinsky e Joana Maria Pedro, por exemplo, é uma dessas obras que reuni textos que apresentam muitas contribuições para exemplificar parte da trajetória dos avanços sociais conquistados pelas mulheres, como das amarras que ainda permeiam o cotidiano social.

# HISTÓRIA DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS A PARTIR DA OBRA “FRIDA KAHLO”

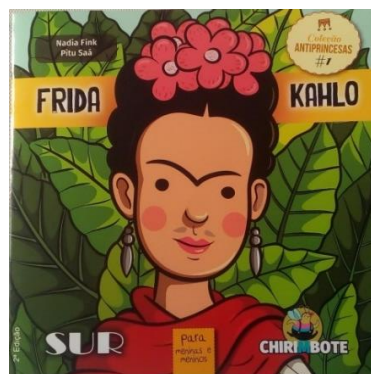
Elenice de Paula

Com o avançar dos estudos sobre a temática, as mulheres também conquistaram outros espaços, e em vista da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, o ensino escolar passou a ser visto não apenas para a promoção de melhores oportunidades para as mulheres, mas que por meio dele deve ser proporcionado a valorização da história das mulheres, do protagonismo de distintas mulheres na história e do combate a todas as formas de exclusão, discriminação e violências de gênero.

Tal ponto circunda diferentes documentos escolares em distintas instâncias de nível federal, estadual e municipal. A meia década, o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), por exemplo, expôs como obrigatoriedade que os manuais didáticos devem “promover positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, reforçando sua visibilidade e protagonismo social” (BRASIL, 2015, p. 32). E, diante da confrontação das violações de direitos, busca-se ainda que os manuais devam, “abordar a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e transfobia” (BRASIL, 2015, p. 32). Entretanto, a perspectiva da história das mulheres, ou as mulheres, nos livros didáticos, ainda se encontram no box explicativo (ZALUSKI, 2018). Ou em maior impacto, os recentes ajustes do PLND para atender a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o apagamento de assuntos de grande importância social e acadêmica que necessitaram de extensas discussões para chegar até o ensino, em especial os livros didáticos (ZALUSKI; PAULA, 2022).

Mesmo diante da tensão entre avanços e retrocessos, é com o intuito de caminhar para uma sociedade mais justa, igualitária e livre das desigualdades de gênero que se apoia este texto. Diante da intenção de levantar possibilidades didáticas para a utilização da literatura nas aulas de educação infantil, em vista da promoção da valorização das mulheres na história, destaco a obra “Frida Kahlo”, de Nadia Fink e Pitu Saá, como pode ser observado na Figura 01.

Figura 01 - Capa do livro



Fonte: Frida Kahlo, 2016. Acervo da autora.

# HISTÓRIA DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS A PARTIR DA OBRA “FRIDA KAHLO”

Elenice de Paula

O livro mencionado integra a coleção chamada Antiprincesas e Anti-Heróis, que reúnem obras que buscam proporcionar uma nova leitura sobre os sujeitos na história, em especial sobre a história das mulheres em uma perspectiva que rompa com padrões, definições, exclusões e violências de gênero.

As obras foram produzidas por Nadia Fink, jornalista Argentina, que a longa data dedica-se a produção literária infantil, e foi ilustrada por Pitu Saá, ilustrador independente e responsável pelos desenhos de toda a coleção. Sieni Maria Campos foi a responsável pelas traduções para o português.

No site da coleção, página destinada para a venda e divulgação, é mencionado que:

A coleção de livros Antiprincesas nasceu na Argentina em abril de 2015, mas viemos pensando há muito tempo, porque víamos que as meninas só tinham como referências as princesas da Disney, e pensamos que seria bom dar a elas uma alternativa mais real, que pudesse fazê-las sentir-se mais livres e independentes. Nos demos conta que os meninos também são afetados por essa imagem de príncipe azul e salvador, que não corresponde com uma realidade onde as mulheres possam estudar e trabalhar para chegar a ser alguém por conta própria. Assim surgiram também os Anti-heróis, que são heróis também, porque fazem coisas que perduram no tempo, porque enfrentam milhares de situações para sair (palavrinha), mas também pensamos que não só são homens que lutaram e ganharam todas as batalhas, como as vezes se pretende que sejam os heróis, mas sim que também se pode sobressair diante do espectro masculino fazendo outras coisas (ANTIPRINCESAS, s/d.).

Como mencionado, a coleção busca romper com narrativas sobre as mulheres que as colocam em situação de inferioridade, de domínio do masculino, dentre outras amarras da distinção e desigualdade de gênero, e sob um olhar diferenciado, visa demonstrar e proporcionar a valorização do protagonismo e da história de distintas mulheres ao longo do tempo. Frida Kahlo, Violeta Parra, Clarice Lispector, Juana Azurduy, Gilda, Alfonsina Storni e Evita Perón, são até o momento as mulheres narradas pela coleção, e que servem de inspiração tanto para novas narrativas, como para meninas e mulheres romperem com as desigualdades de gênero. Sendo assim, a coleção que teve início na Argentina, passou a reunir distintas histórias de protagonistas de toda a América Latina, o que provoca também a ruptura com a visão e histórias eurocêntricas, pois proporciona a valorização tanto da produção como de histórias latino-americanas.

Conforme pesquisa desenvolvida por Andressa Ferreira e Jean Carlos Moreno, as “representações de gênero decoloniais compõem os alicerces da coleção. Alinhados às práticas decoloniais, de resistência à colonialidade, os livros inovam ao visibilizarem a história e memória de mulheres do sul global” (FERREIRA; MORENO, 2020, p. 06). Ou seja, as narrativas expressas na coleção buscam romper com distintas desigualdades, principalmente

# HISTÓRIA DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS A PARTIR DA OBRA “FRIDA KAHLO”

Elenice de Paula

para a tentativa de promover a valorização da história e protagonismo de distintas mulheres da América Latina.

A obra selecionada foi publicada em 2016, 2ª edição, possui 26 páginas, todas com ilustrações com muitas cores, o que também contribui para prender a atenção do/a leitor/a. A história é dividida basicamente em três momentos. O primeiro, da infância de Frida, em que é narrado o apego ao pai, as rupturas com padronização de uma estética corporal de gênero, do acesso à escola e do acidente que sofreu e a deixou com problemas motores. Na segunda, de quando estava acamada, passou parte da adolescência, e sem poder sair, com o apoio da mãe, passou a pintar distintas obras. Na terceira, demonstra parte da vida artística de Frida, de quando passou a fazer exposições, das relações com seu companheiro, Diego Rivera, da atuação em movimentos sociais em busca de melhores oportunidades e igualdades aos cidadãos mexicanos. Questionamentos que também integravam suas obras.

Como comentado anteriormente, a produção literária possui forte influência do tempo presente para sua produção e intenção. Diante do interesse em propor a valorização da história das mulheres, a narrativa do livro apresenta grande influência dos estudos de gênero, da história das mulheres e do movimento feminista, dos quais contribuíram para muitos avanços sociais, entre eles no ensino. O protagonismo de Frida Kahlo não só é demonstrado pela obra em conjunto com as ilustrações, como assemelha-se ao momento de produção do livro, em uma sociedade que ora avança na conquista de direitos para com as mulheres, mas que ora retrocede. Sendo assim, a obra selecionada expôs um exercício tanto na produção como para pensar as relações sociais no presente. Como da necessidade de oportunizar uma educação igualitária para meninos e meninas, construir relações sociais livre das desigualdades de gênero, acabar com violências contras às mulheres e promover uma sociedade mais justa e igualitária em todos os aspectos, entre eles na independência econômica das mulheres.

Muitas séries, filmes, documentários e livros, como a obra de Rauda Jamis, tiveram como tema central a história de Frida Kahlo. Trazer uma versão adaptada para crianças, de parte da história dessa artista, permite não só aprender sobre a história de Kahlo, mas que também, por meio dessa adaptação, seja proporcionado diferentes linguagens que auxiliarão no processo de aprendizagem. Mas, sendo um livro escrito e ilustrado, como ele pode ser utilizado para a educação infantil? Como adaptar a obra para um público que ainda não possui o domínio da leitura e escrita?

A educação infantil atende crianças entre 0 e 5 anos de idade. Logo, a educação escolar recebida por essas crianças irá, para muitos, oportunizar as primeiras manifestações da fala, leitura, escrita, dentre outros códigos de linguagem, como o desenho, por exemplo. Sendo



assim, integrar a obra ilustrada de “Frida Kahlo” no ensino, permite que os/as estudantes possam desenvolver distintas potencialidades. Vejamos algumas possibilidades!

## **A literatura na educação infantil: propostas didáticas para a valorização da história das mulheres**

Existem distintas possibilidades de incluir a literatura no cotidiano educacional, na educação infantil. Entre as propostas, contar a história do livro selecionado contribui para que os/as estudantes possam iniciar o gosto e interesse pela leitura, como também servir como um primeiro contato com a leitura e imaginação.

Para Maria Cristina Trois Dorneles Rau, a contação de histórias, pode ser uma atividade escolhida em diferentes momentos e lugares. Conforme a autora,

Um dia podem ser utilizados fantoches como recurso, em outros, objetos que saem misteriosamente de uma caixa. Imagine a surpresa das crianças se o professor, por exemplo, vestir uma fantasia para contar a história ou a própria criança usar máscaras e fazer parte do cenário? O importante é que os recursos e as linguagens utilizados sejam também refletidos no grupo de crianças (RAU, 2012, p. 88).

Como visto, contar histórias é parte do processo do uso da literatura. Contudo, não basta apenas abrir um livro e fazer a leitura em voz alta, é preciso fazer da leitura um momento de construção do conhecimento, de incentivo, do desenvolvimento de ideias e imaginação. Ou seja, é preciso ir além da leitura. A contação de história exige criatividade e dedicação para com os/as estudantes e atenção dada a essa fase de ensino, que exige grande dedicação por parte dos/as professores/as. Nesse sentido, cabe pensar em algumas propostas didáticas para a contação de histórias e a valorização do protagonismo das mulheres.

A Figura 02 - Ilustração Frida Kahlo, corresponde ao livro indicado para a proposta didática.

Figura 02 - Ilustração Frida Kahlo



Fonte: Frida Kahlo, 2016. Acervo da autora.

Contar a história de Frida Kahlo pode ser uma proposta muito divertida. Ponto que irá auxiliar em prender a atenção dos/as estudantes e despertar a curiosidade. Enquanto é feita a leitura em voz alta, a/o professor/a pode utilizar da gestualidade para expressar a história narrada. Contudo, explorar ainda mais a criatividade é outra possibilidade.

Como sugestão, a história pode ser narrada “pela própria Frida Kahlo”. Ou seja, o/a professor/a pode vestir-se como a artista, isso fará com que os/as estudantes fiquem ainda mais curiosos tanto com a história como em saber mais sobre a artista. Explorar a utilização das vestimentas típicas do México também auxiliará os/as estudantes a terem (talvez) as primeiras percepções sobre diferenças culturais, em que as vestimentas são parte delas.

Essa proposta possui grande importância na promoção da valorização do protagonismo das mulheres, pois além de romper com narrativas de princesas, de contos de fada respaldados sobre um olhar construído entorno de um imaginário de produções da Disney, a atividade narra história de mulheres reais, que protagonizaram suas histórias, atuaram no tempo e serviram (e



# HISTÓRIA DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS A PARTIR DA OBRA “FRIDA KAHLO”

Elenice de Paula

servem) de inspiração para outras mulheres. Seja para a atuação ativa na sociedade, bem como romper com as amarras de distinções e desigualdades de gênero.

Junto a narrativa feita pelo/a professor/a, a atividade também pode explorar outros recursos. Como exemplo, confeccionar arranjos de flores para a cabeça, feito de papel, flores artificiais ou naturais, para cada estudante. Assim, os/as estudantes poderão imaginar-se um pouco como a personagem, sobre a história, das pretensões, desejos e anseios narrados na história.

Outra proposta pode ser feita a partir da exposição de parte das obras de Frida. Na Figura 03 - Frida e suas obras, correspondente as páginas 16 e 17 do livro, podem ser utilizadas para instigar os/as estudantes a desenharem.

Figura 03 - Frida e suas obras



Fonte: Frida Kahlo, 2016. Acervo da autora.

Quando ficou acamada, a mãe de Frida colocou um espelho no alto do teto da cama. Frida, que já havia feito alguns quadros, passou a realizar obras que mesclavam autorretrato com outras expressões artísticas. Para muitos, Frida integra o movimento artístico conhecido como surrealismo. Contudo, para a educação infantil, essas noções conceituais, teóricas, dentre outras questões, ainda não fazem parte do rol de conteúdo a ser ensinado. Todavia, as artes devem integrar o cotidiano escolar dos/as estudantes tanto para as primeiras compreensões delas como para o aprimoramento do seu capital cultural.

Como sugestão, após ser narrada a história de Frida, o/a professor/a leva um espelho para a sala. Cada estudante irá olhar-se no espelho e procurar realizar o seu autorretrato. Assim como Frida, os/as estudantes podem atribuir outros elementos, como uma paisagem, características de onde vivem, cores que gostam, roupas comuns ou divertidas. Dentre

# HISTÓRIA DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS A PARTIR DA OBRA “FRIDA KAHLO”

Elenice de Paula

quaisquer elementos que possam auxiliar no desenvolvimento de distintas competências e habilidades.

Essa atividade não se restringe ao ato de desenhar e imaginar. De forma subjetiva, ela deve ser desenvolvida com o intuito dos/as estudantes desenvolverem sua identidade, da autovalorização estética, do reconhecimento com um grupo, dentre outros elementos que circundam a relação entre o eu e a sociedade em que vivo, dentre eles o racismo. Como exemplo, meninas negras, a partir dessa atividade, podem reconhecer-se como negras, realizar uma pintura que valorize a estética corporal, o cabelo, elementos culturais, dentre outros pontos que irão auxiliar como uma política afirmativa, tal como nos indica Figueiredo (2016) e Gomes (2006). O mesmo pode ocorrer com outros/as estudantes, que após todos terminarem, pode ser realizada por meio de uma roda de conversa, uma breve discussão sobre diversidade e respeito.

A partir da Figura 04 - Obras de Frida, novas possibilidades de ensino podem ser realizadas.

Figura 04 - Obras de Frida



Fonte: Frida Kahlo, 2016. Acervo da autora.

Em conjunto com a contação de história, podem ser projetadas em data show algumas das obras da artista Frida Kahlo. Ou, conforme as condições da instituição, podem ser pensados em outros meios, como a impressão colorida. A imagem 04, “Obras de Frida”, corresponde a página 18 do livro, trata da pintura “Autorretrato na fronteira do México com os Estados Unidos (1932)”. O/a professor/a pode realizar uma breve explicação sobre a pintura, apresentar algumas

características como as cores e o que os elementos que compõem o quadro pretendem expressar. Seja da percepção da autora ou como da realidade vivenciada.

Como forma de instigar os/as estudantes a conhecerem a obra e desenvolver distintas potencialidades, sugere-se duas alternativas. A primeira, de confeccionar versões das obras em preto em branco. O material pode ser adquirido via pesquisa no google ou desenvolvido em conjunto programas de computador. Recomenda-se que cada estudante receba uma obra, realize a pintura do quadro. Posterior a pintura o/a professor/a deve auxiliar os/as estudantes em recortarem o material, formando um quebra-cabeça. Outra sugestão, exige mais trabalho do/a docente. Sugere-se que o/a professor/a realize a reprodução de uma das obras utilizando o material E.V.A. Para isso pode ser feito em uma dimensão maior, para que facilite a manipulação e visualização das peças e do quadro como um todo. Nesse formato os/as estudantes podem montar equipes e aos poucos irem montando as peças, e, na medida que cada item integrar o painel, eles/as podem optar em tentar responder qual é a obra de arte que está sendo montada. Ambas as sugestões devem ser adaptadas com base na faixa etária de cada estudante.

## Considerações Finais

Como comentado, toda a produção literária parte de uma realidade. Sem se limitar apenas em apresentar a história narrada, a literatura permite intervir na realidade do/a leitor/a. Nesse sentido, toda produção busca forjar uma sociedade a partir de uma mensagem dita na história contada.

O estágio desenvolvido no formato de Iniciação Científica, no grupo “Intersecções: língua, cultura, história e tecnologias”, contribuiu para expandir discussões já realizadas em outras formações e disciplinas da graduação, e a atenção em atender ao estágio em educação infantil, despertou o interesse em como pensar na literatura no ensino.

A seleção da obra de Frida Kahlo expõe não apenas uma ruptura com narrativas comum ao período da infância. Não é errado afirmar que existe de forma intensa a circulação de histórias de princesas, contos de fadas que partem de uma produção da Disney, e por vezes essas histórias são contadas e/ou reforçadas na escola, desde a infância. Enquanto professores/as, é necessário repensar essas práticas. Contos fazem parte da literatura infantil. Contudo, é importante pensarmos em práticas educacionais que não reforcem as desigualdades e violências de gênero, tão comuns as histórias da Disney, em que as princesas dependem

# HISTÓRIA DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS A PARTIR DA OBRA “FRIDA KAHLO”

Elenice de Paula

estritamente dos homens tornando-se “protagonistas” apenas quando se casam. Ou seja, nessas histórias o casamento é imposto como uma forma das meninas completarem-se como mulheres.

A história de Frida mostra o contrário e possui estreito diálogo com a valorização do protagonismo e da história de mulheres, reais. Elemento que contribuí para que essa valorização não seja feita apenas da artista, mas que, a partir da atividade, os/as estudantes possam perceber e valorizar as meninas e mulheres, como as colegas de turma, professora, mães, mas também daquelas que se dedicam a outras atividades, tal como as pintoras, escritoras, astronautas, engenheiras, dentre outras que ainda não tiveram o reconhecimento profissional dado as desigualdades de gênero.

As atividades sugeridas devem ser adaptadas conforme a faixa etária de cada criança. Foram recomendadas tanto na intenção de auxiliar a utilização da literatura em sala, como também na tentativa em oportunizar espaços de discussão e aprendizagem para a valorização da história das mulheres como forma de auxiliar na formação de uma sociedade mais justa, igualitária e livre das desigualdades de gênero.

## Referências

ANTIPRINCESAS E ANTI-HERÓIS. **Site**. s/d. Disponível em: <http://www.antiprincesas.com.br/#a-colecao>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. **Edital 04/2015** – CGPLI. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=39561-pnld-2018-edital-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=39561-pnld-2018-edital-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 maio 2023.

CHARTIER, Roger. **História Cultural**: entre práticas e representações. 2. ed. Algés: DIFEL, 2002.

FERREIRA, Andressa; MORENO, Jean Carlos. Antiprincesas no ensino de história: potencialidades da coleção para a decolonização das práticas educativas na América Latina. In: Encontro Nacional: Perspectivas do Ensino de História: “Histórias, Memórias e Projetos para o ensino de História do Brasil. 11, 2020, Belém. **Anais [...]**. 11, Belém, 2020.

FIGUEIREDO, Angela. **Beleza Negra**: Representações sobre o cabelo, o corpo e a identidade das mulheres negras. 1. ed. Belo Horizonte: UFRB - Fino Traço, 2016.

FINK, Nadia; SAÁ, Pitu. **Frida Kahlo**. Chirimbote SUR, Florianópolis, 2016.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



HISTÓRIA DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS A PARTIR DA  
OBRA “FRIDA KAHLO”  
Elenice de Paula

PAULA, Elenice de; ZALUSKI, Jorge Luiz. Gênero, interseccionalidade e ensino de história. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista Pemo**, v. 4, p. e49167, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/9167>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo como texto: leituras da história e da literatura. **Revista Brasileira de História da Educação**. v. 7, n. 14, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30220>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (org.). **Nova história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil**: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Intersaberes, Curitiba, 2012.

RAUDA, Jamis. **Frida Kahlo**. Editora Martins Fontes, 2015.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez., 1995.

ZALUSKI, Jorge Luiz. No “box explicativo”: livros didáticos, Revolução Russa e a história das mulheres no PNLD 2018. **Sobre Ontens**. Paranaíba-Rio de Janeiro, v.1, p. 51-74, 2018. Disponível em: <https://revistasobreontens.blogspot.com/p/volumes-anteriores.html>. Acesso em: 22 jun 2023.

#### **SOBRE A AUTORA**

**Elenice de Paula**. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, PPGE-UFSC. Professora de Sociologia Secretaria do Estado da Educação do Paraná – Seed-PR. <http://lattes.cnpq.br/5248790070793256>

#### **Como citar**

PAULA, Elenice de. História das mulheres na Educação Infantil: possibilidades didáticas a partir da obra “Frida Kahlo”. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 04, n. 11, p. 1-13, jan./dez, 2023.

